

NOVOS GESTORES MUNICIPAIS FRENTE À EDUCAÇÃO



Inicia-se mais um ano letivo e, para muitos secretários de Educação, também uma nova função diante de uma pasta tão importante e necessária, como é o setor educacional.

Não é fácil estar diante de uma rede municipal de ensino em transição de governo no cenário educacional brasileiro, com cortes de gastos, o baixo piso salarial, os resultados recentes das avaliações externas, a necessidade de contratações, o repensar o ensino, as formações continuadas, o Plano Municipal de Educação articulado ao Plano de Ações Articuladas – são muitas frentes complexas que exigem compreensão, além da gestão democrática articulando e auxiliando nas tomadas de decisões.

Ser gestor, dirigente municipal de Educação e/ou secretário municipal de Educação requer conhecimento pleno da área, experiência em sala de aula, noção da realidade das unidades escolares de seu município e domínio das formas de ampliar e melhorar sua rede de ensino, bem como de captar recursos federais e estaduais em busca da melhora da qualidade educacional com sua equipe de supervisores, diretores, coordenadores e professores.

Ao se assumir uma secretaria, impõe-se a necessidade de analisar seu contexto, seu histórico, os profissionais que nela atuam, a realidade de cada unidade escolar, suas carências, o quadro de professores e tantas outras frentes importantes para dar andamento e direcionamento às necessidades educacionais.



Palmira Piai
Especialista em Gestão da Educação Municipal. Assessora e palestrante sobre temas relacionados à captação de recursos federais e estaduais na gestão pública educacional



Não há regra clara a obedecer para preparar o dirigente para o exercício de sua função; tal aprendizado acontece no dia a dia, a partir de sua experiência, sua aptidão para lidar com conflitos, sua articulação com os conselhos, com a gestão democrática frente ao trabalho coletivo e reflexivo, que evidencie a necessidade do envolvimento de todos os parceiros, inclusive os da intersetorialidade.

Estou realizando várias formações pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), preparando a agenda dos cem dias de governo, com o intuito de orientar toda a equipe quanto à necessidade de se refletir sobre a educação e as respectivas funções que auxiliam nos mais variados projetos, ações e metas que direcionam qualitativamente os objetivos propostos para o ano letivo.

Podemos estar à frente de uma secretaria de Educação, mas sua condução será um trabalho de mediação diário, de reflexão, de encontros e desencontros, de estudo de causa e efeito, de

análise das leis vigentes, dos estatutos e portarias. Vale lembrar que todo processo de transição é lento e exige uma releitura, uma análise detalhada de sua realidade municipal e educacional, do contexto histórico e de formas de conduzir suas prestações de contas conforme a categoria de despesa.

Capacitar sua equipe gestora, manter um diálogo constante, mediar ações e analisar seu contexto são os primeiros passos para uma condução e transição sadia e progressiva.

A transição não ocorre apenas com a mudança de prefeitos, mas a todo momento. Ela acontece quando nos posicionamos diante de uma gestão de conflitos e aprendemos a mediar, quando posicionamos profissionais mediadores em seus meios e quando valorizamos nossos profissionais. A transição não é um fim, mas um meio para que a educação seja de fato a meta principal para o direcionamento e melhorias da rede municipal de ensino. ■

palmira.piai@yahoo.com.br